

- X -

A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS ESCOLARES NO PROCESSO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA

Antônia Costa Andrade

Universidade Federal do Amapá
(antoniaunifap@gmail.com)

Janaina Brito Carvalho

Universidade Federal do Amapá
(janaina.brito.carvalho@gmail.com)

Orleans Silva Sousa

Universidade Federal do Amapá
(orleans.mathema@gmail.com)

INTRODUÇÃO:

Em tempos de Escola sem Partido, torna-se necessário contribuir para o fortalecimento da agenda democrática, enquanto construção de uma resistência ativa. Deve-se fomentar também, o debate acerca de alternativas contra-hegemônicas, a fim de inspirar gestores escolares e professores das escolas públicas do Brasil a buscarem maneiras de promover o cumprimento do papel da educação escolar.

Assim, o referido trabalho busca no contexto deste debate, discutir a respeito da importância dos Conselhos Escolares (CE) dentro do processo de Gestão Democrática (GD) nas escolas públicas brasileiras e os desafios de sua efetivação. Para tanto, o estudo pautou-se na seguinte questão norteadora: *Em que medida uma formação com aporte teórico da Pedagogia Histórico-crítica se apresenta como perspectiva de constituição e fortalecimento de Conselhos Escolares enquanto espaços decisórios e de resistência em favor de uma gestão democrática?*

Trata-se de um estudo teórico e empírico de abordagem qualitativa, em que se propõe analisar as contribuições da Pedagogia Histórico-crítica (PHC) para o fortalecimento dos

conselhos escolares. O estudo ainda está em andamento. Para sua realização se utiliza o método da pesquisa-ação por ter um caráter intervencionista e participativo na realidade investigada.

O lócus de pesquisa é o Colégio de Aplicação (CAP) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Nesta escola, desde dezembro de 2017 é desenvolvido por professores e acadêmicos da UNIFAP, um projeto de pesquisa e extensão, que se intitula: “A Política de Formação de Dirigentes Escolares: contribuições da Pedagogia Histórico-crítica por uma Gestão Democrática”. O referido projeto consiste em um processo formativo destinado aos profissionais da educação, na perspectiva da PHC. Por meio desse projeto se realizam processos de formação e investigação em que os trabalhadores escolares são sujeitos participantes do cenário em que estão inseridos. Constroem e reconstróem suas teorias/práticas, pautados no princípio da gestão democrática, num movimento de reflexão crítica.

Na seção seguinte se apresenta a discussão referente ao Conselho Escolar e sua importância no processo de gestão democrática do CAP da UNIFAP sob a perspectiva da PHC. As análises das contribuições deste referencial teórico são feitas a partir das vozes dos sujeitos envolvidos na formação realizada no CAP.

O CONSELHO ESCOLAR NO PROCESSO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIFAP E OS PRESSUPOSTOS DA PHC

Em um contexto em que a escola e a democracia brasileira sofrem ameaças, cresce a necessidade de discutir a respeito das práticas democráticas nas escolas públicas. Por meio da GD busca-se incentivar e promover a participação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar no processo de tomadas de decisão. Na percepção de Paro (2004, p.16), “[...] a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade”, pois o desenvolvimento do processo educativo não depende exclusivamente do diretor.

As dificuldades de implantação da gestão democrática, são inúmeras. Isso se dá pela falta de recursos financeiros, ausência da participação dos pais no processo educativo, assim como, a inexistência de uma infraestrutura adequada em grande parte das escolas brasileiras, que possibilite o acesso e a permanência dos educandos. Diante das dificuldades evidenciadas no âmbito educacional, no município de Macapá-AP a implantação das políticas educacionais acontece, em geral tardiamente. O processo de implantação da gestão democrática nas escolas é recente, começou a ocorrer por meio da criação da Lei 15.033/2010 (Lei da Gestão

Democrática do Estado do Amapá), em que foram criados os Conselhos Escolares em algumas escolas da rede estadual de ensino.

No contexto dessas discussões, propõe-se o desenvolvimento de ações contra hegemônicas que apresentem novas perspectivas para o fortalecimento da gestão democrática, de maneira que os sujeitos envolvidos no processo educativo possam ter suas vozes ouvidas.

Nesse sentido, os CAP, importantes espaços de formação humana, articulados às universidades por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão representam fortes aliados na luta pela democracia. Isto posto, no decorrer do processo de formação realizado no CAP da UNIFAP foi possível registrar as seguintes percepções dos participantes oriundos dos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar, a respeito de categorias basilares para a compreensão da PHC e seus pressupostos, quais sejam: Educação, Escola, Trabalho, Homem.

Quanto à categoria “educação” as vozes dos participantes, manifestadas durante uma dinâmica de grupo, que possibilitou tais registros, evidenciou *“Aquilo que o aluno aprende em casa ele vai reproduzir no espaço escolar, parece até desaprender o que aprende na escola quando chegam a casa deles”*.

Saviani (2011) advoga que, o termo Pedagogia Histórico-crítica é resultado do empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Um dos fundamentos desta pedagogia é o Materialismo histórico-dialético, que permite perceber a realidade social, suas contradições e seus condicionantes. Compreende também que, “a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação” (SAVIANI 2011, p.80).

A respeito da categoria “escola” destacou-se que *“A escola é o lugar pra ele (aluno) aprender e levar pra onde ele for a sua bagagem. Porque aquele aluno que está na escola de periferia, ele irá aprender também o mesmo que um aluno que estude em uma escola central. O ambiente tem muita influência. Seria tão bom, se todos se tratassem com respeito, com amor”*.

A PHC “afirma-se sobre uma base histórica e historicizante” (SAVIANI, 2011, p. 88). A questão escolar em si, é um processo histórico, e compreender seu movimento é necessário ao fortalecimento da luta pelo desenvolvimento humano. Gasparin (2015, p.1) defende que a escola “[...] nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida”. Nessa perspectiva teórica a ação educativa “[...] desenvolve-se a partir de condições materiais e em condições também materiais” (SAVIANI, 2011, p. 91).

Sobre a categoria “trabalho” ressaltou-se *“Queremos um trabalho mais humanizado, que priorize a formação dos valores para realmente melhorar as pessoas”*.

De acordo com Gasparin (2018) as ações dos sujeitos, conscientes ou não, devem se desenvolver pautadas em teorias que possam se traduzir em métodos e técnicas com as quais seja possível elaborar e reelaborar o conhecimento científico, bem como concretizar as ações no ambiente escolar.

Por fim, quanto à categoria “homem”, de acordo com as vozes dos participantes *“O homem é muito sensível, dentro de nós existe algo bom e algo ruim. Se o ser humano, realmente focar nessa sabedoria para o bem em favor do próximo, pode ter certeza que iremos ter uma sociedade igualitária”*.

Outro importante fundamento da PHC é a Teoria Histórico-cultural de Vigotski, em que segundo Gasparin e Petenucci (2018) o homem é um ser histórico, que aprende e se desenvolve em suas relações com o mundo natural e social. Dado o perfil dos participantes – adultos, trabalhadores da educação – o aprender ao qual nos referimos, pressupõe o exercício da participação e sua função educativa, tão importante para a efetivação da gestão democrática.

CONCLUSÕES

No processo de implantação da GD, a atuação do Conselho Escolar é necessária e indispensável, dado o seu potencial de mobilização. Todavia, a formação dos conselheiros deve ser alicerçada em teorias que oportunizem a compreensão do movimento dialético da relação entre escola e sociedade, fazendo-se perceber suas contradições. Acredita-se que, a Pedagogia Histórico-crítica traz importantes contribuições para o desenvolvimento de ações contra hegemônicas que favorecem a verdadeira gestão democrática escolar.

REFERÊNCIAS

EVANGELISTA, O. **A supressão dos colégios de aplicação**. Florianópolis/SC: Mimeo, 1999.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia Histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar. 2018. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>> Acesso em: 29 jan. 2018.

_____, João Luiz. **Planejamento e Avaliação**. 2018. Disponível em: <
http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_11.10.46.f10026cfdb3402723ee1bd9293bf915d.pdf > Acesso em: 15 jun. 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed.
Campinas: Autores Associados, 2011.